

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Foi distribuida a este concelho para ser applicada ao rendimento collectavel dos differentes predios inscriptos nas respectivas matrizes a percentagem de 1,761 ou seja o augmento de 761 reis em cada mil reis do rendimento collectavel por que os mesmos predios se achavam inscriptos á data da lei de 15 de fevereiro ultimo, de que nos propomos tratar.

Ora este augmento de rendimento collectavel incide tanto sobre os pequenos como sobre os grandes proprietarios e assim quem tivesse na matriz o rendimento collectavel apenas de 1.000 reis apparece agora com 1.761 reis, como os que tinham 10.000 reis apparecem com 17.610 reis e os que tinham 100.000 reis com o de 176.100 reis.

E' certo que este augmento de rendimento não influirá pesadamente na respectiva contribuição predial, do nosso concelho, em quanto se mantiver a actual taxa tributaria, porque se algumas dezenas de proprietarios são agravados n'essa contribuição, o mesmo não succede á maioria d'elles e alguns até haverá, embora poucos, que sejam beneficiados com o novo lançamento.

Mas se assim acontece com a contribuição predial, outro tanto não succede com a contribuição de registo por titulo gratuito e honeroso ou seja, em linguagem mais vulgar, com as transmissões e cizas que tem de se pagar sobre o novo rendimento e portanto com um augmento de 76,1 p. c. que é na verdade importante.

Não ha duvida que propriedades existem no nosso concelho para as quaes o augmento de rendimento de que vimos tratando não é exagerado, devendo até haver algumas para que elle seja ainda deminuto, mas não é menos certo tam-

bem que na sua grande maioria, na sua quasi totalidade, as propriedades do nosso concelho não podem com esse augmento e muitas conhecemos nós que já andavam caras com o rendimento anterior.

A secca dos castanheiros e das antigas videiras portuguezas, o sensível definhamento do arvoredado, e principalmente da oliveira e da sobreira que, em varios pontos do concelho, tem desaparecido por completo, os estragos causados nos mattos pela *Iceria porchase* etc. etc. tem prejudicado o valor da propriedade do nosso concelho, cujo amanho se vae tambem sentindo da falta de braços, o que bastante concorre para a sua depreciação.

E o que se dá com a propriedade do nosso concelho hade dar-se tambem com uma grande parte da propriedade nacional, sendo portanto da maior urgencia que o Governo mande proceder ao levantamento do respectivo cadastro, que é, a nosso ver, a base unica, ou pelo menos a mais segura, para uma tributação proporcional e equitativa, como é mister que se faça n'um paiz essencialmente agricola, como o nosso, em que a lavoura occupa tantos braços e tanto concorre para os encargos da nação.

Todos nós sabemos as condições financeiras da Patria e a necessidade absoluta em que ésta se encontra de solicitar sacrificios que a livrem da medonha derrocada d'um *banca rota*; e crêmos bem que nenhum portuguez, digno d'este nome, deixará de attender tanto quanto possa aos apelos que n'esse sentido lhe façam, concorrendo na medida das suas forças para suavisar uma situação tão afflicta.

E' conveniente, porem, que esses sacrificios se solicitem pela forma mais suave e equitativa e que não recaiam sómente na agricultura, mas que sejam, pelo contrario, proporcionalmente divididos por to-

das as fontes de riqueza nacional algumas das quaes estão bem mais prosperas e em condições bem mais desafogadas do que a pobre agricultura.

Divida o Governo *por todos*, os sacrificios a fazer, faça levantar o cadastro agrario tornando, em quanto o não fizer, mais favoravel ao proprietario, as condições de reclamação da lei de 15 de fevereiro, e todos os proprietarios *grandes e pequenos*, em cujo numero nos contamos, farão os sacrificios tributarios que se tornarem indispensaveis, com a melhor das boas vontades e sem protesto algum.

Só então poderemos acompanhar os canticos laudatorios que até hoje ainda não logramos ver entoados por outros que não sejam esses parias da propriedade a quem as pobres juntas de parochia ainda teem que dar os *sete palmos* da ordenança, por que elles nem sequer possuem terra onde possam cahir mortos.

ESTRADA DE CAMPELLO

Porque n'ella na verdade se faz justiça ás nosas intenções e ao nosso character, do melhor grado damos publicidade á carta que se segue, firmada por um dos maiores proprietarios da freguezia de Campello, espirito independente e intelligencia lucidissima, com cuja antiga amizade muito nos honramos:

«Ex.^{mo} Sr. Redactor de
«O Figueiroense»

Pela segunda vez me dirijo a V. Ex.^a sobre, «estradas de Campello», e se da primeira vez o fiz exclusivamente para agradecer, como Campellense que me preso de ser, a louvavel iniciativa de V. Ex.^a, que, primeiro que ninguem, levantou no seu jornal um brado de justiça a favor dos povos d'esta freguezia, que se vêem ainda reduzidos aos primitivos e quasi intransitaveis caminhos ou *carreiros*, luctando com uma difficuldade de transportes que inteiramente lhe atrophia a sua lavoura, o seu commercio e as suas industrias,

agora o faça para repetir-lhe, em primeiro lugar, esses agradecimento significando-lhe mais uma vez a minha gratidão aos seus valiosos serviços.

Depois, senhor redactor, quero tambem felicitá-lo pelo verdadeiro triumpho que V. Ex.^a tão facilmente obteve sobre aquelles que, nada tendo feito para esta freguezia e, sentindo-se, talvez, pouco dispostos a fazel-o, pretenderam denegrir os seus desinteressados serviços, já attribuindo-lhe cambalachos politicos de que, tanto V. Ex.^a como nós os Campellenses, somos absolutamente incapazes, e já pretendendo demonstrar que as justissimas aspirações d'esta freguezia brigavam e punham em cheque a autonomia do concelho de Figueiró dos Vinhos!!

Isto, que é na verdade assombroso, não sou eu que o invento; veio publicado com todas as letras n'um jornal que por aqui costuma aparecer e cujo director ou o quer que seja no mesmo jornal, parece ter pruridos de *mandão* ou arbitro das nossas necessidades quando faz a espaventosa declaração de jamais cooperar no reclamado conseguimento das nossas legitimas aspirações, singular attitude que, no entanto, rapidamente modifica apparecendo-nos agora prompto a fazel-o, e querendo até que os Campellenses se reunam com elle «para assentar nos meios de levar perante os poderes publicos as suas reclamações que, sendo justas (o homem ainda tem duvidas!) terão o apoio dos nossos (d'elle) representantes em côrtes.»

Vossa Ex.^a deve estar verdadeiramente satisfeito e até envaidecido, senhor redactor, pela rapidez com que tiveram de fazer justiça ás suas elevadas intenções reconhecendo em tão pequeno lapso de tempo, que a orientação por V. Ex.^a tomada de advogar a urgente ligação, **pela variante de Campello**, da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, já estudada e em grande parte construida d'um e outro lado dos seus extremos, advogando simultaneamente o estudo e construcção do ramal de Campello á estrada 123 da Castanheira a Figueiró, é a unica que cabalmente satisfaz aos justos interesses e legitimas aspirações d'esta freguezia.

Advogar apenas este ultimo ramal, que não foi ainda sequer estudado, como tão erradamente se pretendia, pondo de parte uma estrada que está em construcção e para a qual, portanto, nada mais é preciso que conseguir-lhe dotação, é procedimento que não pode ser aprovado por Campellense algum, porque iria

certamente prejudicar o que os nossos esforços e os esforços dos nossos amigos já conseguiram relativamente á referida variante.

Quem nos quizer ajudar, quem tiver vontade de cooperar com os nossos esforços para o mais rapido e necessario cumprimento das mais urgentes necessidades d'esta freguezia, tem de advogar a construcção immediata tanto da variante como do ramal de que vimos tratando, que são de pequeno percurso e de dispendio relativamente deminuto, e um e outro absolutamente precisos aos Campellenses.

De resto, escusado será dizer-lhe, senhor redactor, que os nossos sinceros agradecimentos se estendem sem reserva alguma, a todos os que concorrerem para o mais rapido deferimento das nossas justas pretensões, pois d'ellas afastamos toda a ideia politica e sómente temos em vista os superiores interesses da freguezia em que nascemos e á qual temos ligadas as nossas mais caras afeições.

Com a melhor estima, etc.

A. A. de Campos.»

LUZ ELECTRICA

A Camara Municipal do nosso concelho, que vem empregando os seus melhores esforços no sentido de melhorar, dentro dos limites dos recursos municipaes, a illuminação publica d'esta Villa, acaba de dirigir ao Ex.^{mo} Ministro do Fomento, a representação que se segue, que sua Ex.^a não deixará de deferir tratando-se, como se trata, de causa de tamanho interesse publico e reconhecida necessidade.

«Representação

Ex.^{mo} Sr. Ministro do Fomento

A Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, pertence explorar uma queda d'agua no rio Zezere, perto d'esta Villa, com o fim de obter energia electrica para a illuminação publica e particular da mesma Villa, e tambem com destino á industria, empreza esta de grande alcance economico e financeiro para o Municipio; mas não lhe sendo possível actualmente dispôr de receita para occorrer ás despesas a fazer com o estudo da captação das aguas e seu respectivo orçamento, e precisando urgentemente tratar d'este assumpto, a bem do interesse publico e do Municipio, deliberou em sua sessão de 21 do corrente solicitar de V. Ex.^a o alto serviço de mandar pôr á sua disposição um Engenheiro hydraulico, do serviço do Estado, sem encargo para o Municipio, para vir proceder áquelles estudos e orçamento.

Sendo como é um pedido justo, espera a Camara que V. Ex.^a se dignará deferir-o nas condições expostas e com a maior brevidade possível.

Saude e Fraternidade, etc.»

Estrada de Pombal

Encontra-se em estado deploravel, verdadeiramente intransitavel, a parte d'esta estrada comprehendida entre os kilometros 32 e 34 ou seja na baixa d'Almofalla d'este con-

celho, o que muito está prejudicando o respectivo transito e colloca até em sério risco os pobres transeuntes.

Varios d'elles tem vindo á nossa redacção para que nos torne-mos echo das suas reclamações, o que por este fazemos apellando mais uma vez para o reconhecido zelo do dignissimo Director d'Obras Publicas d'este districto, a quem rogamos se digne ordenar as providencias que o momentoso caso tão urgentemente reclama.

Pedrogam Grande, 28

Os «Contos ao Borrvalho»

Nem de encomenda poderia-mos ter arranjado cousa que melhor quebrasse a monotonia d'estes dias de *semana santa*, que os celebres «contos ao borrvalho» do diabo do pasquim, com que nos temos rido a bandeiras despregadas depois que se soube que a tal *dama misteriosa das revelações*, que antes de falar foi bebendo a sua *concada* com o Náfaz, é uma divertida rapariga d'esta freguezia, *muio conhecida n'estas redondezas*, que na sua mocidade dava pelo nome de «Francelina» e que não sabemos se se terá crismado nas cadernetas de qualquer governo civil, como em regra fazem as suas companheiras.

Dada ás libações vinicolas e a todos os generos de *sport* que constituem a verdadeira *vida avrada* d'uma perfeita boemia, poucas como ella remem um conjunto de qualidades tão completas para essa divertida scena dos *copasios do rão*, que o *pasquim* diz ter acabado pelas *taes revelações*, na verdade muito sensacionais, mas que *em segredo* se sabe ter assumido as estrondosas proporções d'uma perfeita bacchanal.

Já n'outros tempos a enladrada e resistente rapariga era dada a estas scenas de vinho e *festins*, preferindo então a companhia dos galuchos e cocheiros, cujo convívio usufrua ora acompanhando, no seu regresso aos corpos, as forças militares aqui destacadas, ora fugindo com os cocheiros que mais sensibilizavam os seus affectos.

Agora, pelo que se vê, é o feliz Náfaz que dispõe das suas preferencias... Antes assim. Ao menos que esse *pobre diabo* se compense nas sympatias e preferencias da miúda antiga patricia das profundas antipatias e notorio desprezo dos Figueiroenses.

Já o *illustre* presidente da Commissão Democratica d'esse concelho, que tambem é meu patricio, tem por elle decidida inclinação, embora esteja justamente desgostoso com a «emenda» bem pior que o «soneto» que o pobre pasquim tem feito á carta em que tratamos do «criado do Batalha».

Sobre tudo aquella transcripção da «*lamparina districtal*» foi d'uma mepeia a toda a prova!... Pretender salientar um cidadão qualquer (que nós declaramos sempre não ter intenção de rebaixar) dizendo que, *embora a humilhade do seu nascimento*, — condição que de resto nunca julgamos humilhante — se sentiam muito bem na sua companhia, não se dando poreo no incommodo de mostrar-se aquelle cidadão, se até a propria «Francelina», é que

não teriam que sentir-se mal na companhia dos da *lamparina*, é na verdade d'uma demencia tal que muito depõe contra quem a escreveu e mais ainda contra quem a reproduziu, não esclarecendo nada sobre os antigos *misteres* do referido presidente.

Tem por aqui feito bastante frio e chovido muita *agua Sim. agua*. É conveniente esclarecer não vá o diabo do Náfaz pensar que é vinho e resolver-se a vir gosar as *preferencias* dos nossos patricios.

Maduro.

Noticias de Campello

José Martinho Simões.

Em goso das ferias de Paschoa esteve em casa de seus paes, na pitoresca aldeia dos Trespostos, este laureado alumno do 2.^o anno de Direito que já regressou a Coimbra.

Rapaz d'uma intelligencia pouco vulgar tendo a recommendal-o as faculdades de trabalho de que é dotado, é elle d'uma modestia rara, que mais faz destacar os seus muitos merecimentos e o impõe ás sympatias de todos os Campellenses, que n'elle vêem a legitima e fundada esperanza do futuro d'esta terra.

De visita a seus extremos paes tambem se encontram nos Trespostos os simpaticos mancebos Joaquim Martins e Joé Martins, respectivamente, commerciantes em Setubal e Coimbra.

De regresso da Provincia do Algarve, onde exercem com toda a honradez a industria de negociantes, encontram-se entre nós os nossos patricios e amigos: Antonio dos Santos Serra, Manuel Serra, João Simões Cascaes, Cezar Cascaes, Servulo Simões Pereira, Daniel dos Reis Patricio, Anibal dos Reis Moraes e seu pae João dos Reis Moraes, Emygdio dos Reis Moraes, Manuel Tavares dos Santos, Arthur D. Roza, Benjamin Alves, Joaquim Alves, José Santos Mattos, Benjamin J. dos Santos, Manuel Francisco dos Reis, João Antonio dos Santos e Roberto Campos.

Todos estes cidadãos dignos filhos d'esta freguezia, que por terras distantes a veem honrando com o seu trabalho probo e honesto, veem na presente época do anno — a Paschoa — visitar suas familias e afastar por alguns dias a inaudita sensaboria em que aqui se passa a maior parte do anno, o que não succederia decerto se estes bons amigos e honrados commerciantes, aqui, tivessem ensejo de desenvolver as suas faculdades de trabalho em novas emprezas commerciaes e industriaes, para o que não lhe falta o genio aventureiro e as melhores faculdades de trabalho, mas de que inteiramente os afasta a falta, n'esta freguezia, de melhores vias de communicação.

N'um abraço de verdadeiro amigo, a todos damos as boas vindas.

Festividades.

Com a pompa dos annos anteriores deve realisar-se no proximo domingo de Paschoela a festividade á Senhora do Pranto, no logar de

Villas de Pedro d'esta freguezia. Atendendo aos esforços e sacrificios dos zelosos festeiros nossos amigos José Antonio dos Santos e Joaquim Ladeira, é de esperar que a mesma não desmereça dos annos anteriores, mas antes revista mais brilhantismo.

No proximo dia 6 d'abril realisa-se a festividade á Senhora da Graça, em Campello, cujo programa publicaremos no seguinte numero.

Para terminar esta, que já vae longa, só tenho tempo para dizer aos nossos leitores que, a par de muito frio, tem agora chovido bastante.

Antes assim, que o anno de secca é anno de ratos e d'essa praga já cá ha que cheguem...

Sigarinhas, 26—3.^o—913.

C.

Chão de Couce, 24.

Semana Santa

Por iniciativa do reverendo vigario d'esta freguezia Manuel Mendes Gaspar — e, ha quem diga, por *um voto* seu em acção de graças pelas suas melhoras — realisou-se aqui com toda a imponencia a solemnidade da Semana Santa, que teve uma concurrencia nunca vista n'esta freguezia e decorreu na melhor ordem, sem uma unica nota desagradavel.

Tomaram parte n'ella, por gentil deferencia ao Padre Gaspar, 11 collegas seus, estando a igreja esplendidamente fornamentada, tendo um magnifico côro e sendo proferidas quatro sentidas orações sobre o Encontro, Paixão, Enterro e Soledade, respectivamente, pelos reverendos parochos de Maças de Maria, Avellar, Pussos e Agüda.

Melhoramentos de «O Figueiroense»

Como os nossos leitores terão occasião de vêr já no presente numero, alargamos bastante a secção das correspondencias, para melhor informarmos aquelles que nos lêem das occorrencias mais importantes que se forem dando n'esta região.

Da Alemanha esperamos tambem os respectivos catalogos para a escolha d'uma *croativa* que possa satisfazer a enorme tiragem que o nosso jornal vae tendo e que dia a dia se vae elevando progressivamente.

Um Heroe da Revolução.

De visita a sua familia veio passar alguns dias a esta Villa, o nosso passado amigo e assignante Carlos Rodrigues, dignissimo Sargento de Infantaria 34 aquartellada em Santarem.

Este brioso militar foi um dos que tomou activa parte na gloriosa Revolução de Cinco de Outubro, sendo ferido na lucta e promovido por distincção.

É um atirador distinctissimo ganhando no ultimo concurso de tiro, em Santarem, o premio da cidade constituído por um artistico e valioso tinteiro de prata.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa esteve n'esta Villa durante alguns dias o Ex.^{mo} Sr. Frederico Gonçalves de Freitas Simões, que se hospedou em casa de seu cubado e nosso bom amigo Elisio Nunes de Carvalho, dignissimo escrivão-notario n'esta comarca.

Do Pôr do Sol

(A D. Sensitiva d'Abreu Lopes.)

Era ao entardecer...
O sol escondendo-se no orizonte, iluminava com os seus ultimos raios as casas da vila. O espectáculo apresentava-se deveras deslumbrante:—o chilrear dos passaros, o cantarolar alegre das camponezas, o aroma das flores que desabrochando exhalavam perfumés dulcissimos, o rumor das vagas preguiçosas, desfazendo-se em espuma de encontro aos cascos das pequenas embarcações, que se baloiçavam no rio limpo e sereno...
Aqui, era um camponez, de enxada ao hombro, cantarolando a meia voz uma canção de amor; acolá uma bela rapariga, d'essas rosas que florescem entre os silvados quaes plantas bravas, que, pela estrada sinuosa da vila, conduzia ao curral um pequeno rebanho; alem, ainda outra colloquiando com o seu amor, formoso rapaz tismado pelas calmas do estio; e que apoiado a um bordão nodoso e forte, a escutava atentamente, dirigindo-lhe frases ternas e amorosas.—frases que lhe ditava o seu coração de rustico,—contemplando-lhe os belos olhos escuros, o cabelo preto e ondulante, esperso pelas faces morenas... E os dois, noivos, ante o aspecto surpreendente da Natureza, que parecia favorecer os seus amores, sentiam se invadidos por uma onda de completa felicidade.

Uma curva de estrada florida da vila, erguia-se uma casita branca, cercada d'um pequeno jardim. Dissimulados, divisavam-se cateiros de perfumosas flores; ao fundo via-se um espesso arvoredo, onde, na primavera, os passaros faziam ouvir as suas canções de amor, lançando pelo espaço sons alegres e harmoniosos. Aquella hora, ao declinar da tarde, tinha vindo sentar-se no jardim, a aspirar o ar impregnado de emanações odoríferas, um grupo encantador

Um homem, certamente pertencente á classe dos rusticos mas d'uma fisionomia boa e franca, dessas que quase sempre se encontram nas povoações suburbanas. Niveos cabelos o navam-lhe a fronte senil, os olhos, languidamente, pareciam lancar um olhar retrospectivo, e as mãos tremulas e calosas, que outr'ora, por largos combates, tinham sustentado as armas com que se distinguira, afagavam agora a cabecita loira d'uma meiga criança. Ao lado uma mulher de idade avançada, fazia girar a do badoira. No seu rosto enrugado descobria-se acentuada tristeza; tinha o corpo requebrado ao peso dos anos e dos desgostos.

Os raios do sol poente vinham beijar as cabeças dealvadas dos dois velhos e a loira cabecinha da criança...

Aquella linda tarde de primavera, em que a Natureza parecia adornar-se das suas melhores vestes, despertava aos dois velhos recordações penosas: acontecimentos terríveis tinham-se desenrolado em tardes como aquella... e conservavam-se em silencio, contemplando, com seus olhares cansados a mansidão das aguas, o alegre gorgear das avesinhas, e todas essas maravilhas que disfrutamos nas longas tardes de maio.

O silencio que até ali reinara em tão poetico grupo, foi quebrado pela voz doce e infantil da criança, que, n'um tom meigo e musical, onde se traduzia toda a sua innocencia, perguntava aos avós—«se nunca havia tido paes!...»

Os velhos, ao ouvirem a gracil né-tinha, não poderam conter as lagrimas que lhes rolaram pelas faces, e um d'elles, a mulher, tomando nas suas as mãos d'aquella criança, disse-lhe cariciosamente: «tu tiveste pae e mãe, mas já morreram; tinhas poucos dias de vida» e fazendo um movimento como se quizesse afastar do

espírito uma recordação pensosa, acrescentou:

«Morreram!... e de que morte! meu Deus!»

A pequenita, a quem aquella narração tinha produzido, no seu cerebro infantil uma impressão dolorosa, perguntou com vivacidade: «E onde estão?... para onde foram?»

«Alem, no cemiterio, de ha muito descansam os seus corpos, e as suas almas de justos que eram, estão no remanso dos ceus! reza-lhes por alma, meu amor».

«Se estão no cemiterio, quero ir lá rezar, quero levar uma rosa branca como aquelas que estão no jardim, para depor-las nas suas campas»—disse comovidamente a criancinha.

O sol tinha-se extinguido.

A lua começava a iluminar a vila; os sinos da igreja tocavam, vagarosamente, a Ave Marias.

Na mansão dos mortos tudo era silencio; só no fundo, junto d'uma pedra sepulcral, se apercebia o mesmo grupo que ha pouco vimos aspirando o ar da tarde:—a criancinha orava de mãos postas, e os avós beijavam-lhe sofredamente a cabecita loira, iluminada pelo clarão da lua que distante vinha surgindo.

Santarem, 7 de Maio de 1913.

Carlos Rodrigues.

Dr. Pedro Dias.

Em serviço da sua profissão veio novamente a esta comarca este distincto e considerado advogado de Leiria.

Inspector do sello.

Tambem estive de novo n'esta Villa o Ex.^{mo} Sr. Julio Ribeiro, dignissimo inspector do sello n'este districto que andou inspeccionando algumas repartições publicas, encontrando tudo devidamente sellado.

Benjamin Augusto Mendes.

Foi autoado na administração d'este concelho este honrado commerciante da nossa praça, com o fundamento de ter transgredido o regulamento do descanso semanal não dando descanso a um filho seu, que tem no respectivo estabelecimento.

Ou nos engamos muito, ou um filho de menor idade, que está sob o patrio poder, jamais pode ser considerado **um assalariado**.

E' só a estes que a lei obriga a dar descanso.

Familia do Meretissimo Juiz.

Já se encontra n'esta Villa a virtuosa esposa do Meretissimo Juiz da nossa comarca que vem acompanhada d'uma gentilissima criança filha de Suas Excellencias.

Familia Ferrão.

De visita ao nosso estimado amigo e assignante Annibal da Veiga Ferrão Paes, dignissimo escrivão de direito n'esta comarca, tem estado na nossa terra os Ex.^{mos} S.^s Miguel Alves Corrêa, Antonio Ferrão Paes e Antonio Borges Corrêa, respectivamente sogro, irmão e cunhado d'aquelle nosso Ex.^{mo} amigo.

A nossa carteira

Estiveram n'esta Villa durante a presente semana os nossos Ex.^{mos} amigos e assignantes:

—Julio Henriques Farinha da Conceição, Dr. Albano Henriques d'Almeida e Arthur Sequeira de Carvalho, de Pedrogão Grande.

—Manuel Diniz de Carvalho e João Diniz de Carvalho, da Alagôa.

—Padre José Henriques Domingos Roza e Campos, José e Manuel Francisco Coimbra, de Campello.

Albino Ignacio Roza

A' hora em que o nosso jornal ia entrar no prélo chega-nos a dolorosa noticia de ter fallecido em Coimbra onde se encontrava em tratamento o nosso Ex.^{mo} e presadissimo amigo Albino Ignacio Roza, importante proprietarip e pharmaceutico na Castanheira de Pera.

O venerando extinto, que era um dos vultos mais proeminentes da sua terra, onde gosava de grande prestigio, era pae do Dr. Fernando Baetta Byssaia Barretto, illustre deputado da Nação, e cunhado dos Srs. Drs. Albilio Barretto e Augusto Barretto, deputados e Director Geral da Assistencia Publica, e do grande industrial Manoel Alves Bebiano, aos quaes apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Manuel Simões Herdade Novo

Este nosso amigo e assignante natural de Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia e concelho, communicanos ter comprado á sociedade com o Sr. Antonio José da Costa, o armazem de seccos e molhados finos ao Sr. Gaspar F. de Souza, sito á Alameda Barão de Rio Branco, n.º 11, em S. Paulo (Brazil), o qual é denominado «Armazem Rio Branco», de Herdade & Costa.

Que sejam muito felizes é o que devéras lhes desejamos.

EDITAL

O cidadão — Alfredo Simões Pimenta, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber que até ao dia 16 do proximo mez de abril, pelas 12 horas, se recebem n'esta administração de concelho, propostas em carta fechada, para a arrematação do fornecimento de pão, agua e rancho para o sustento dos presos existentes na cadeia civil desta Villa, durante o futuro anno economico de 1913-1914. As condições d'esta arrematação, acham-se patentes, na secretaria d'esta administração do concelho, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

No referido dia 16 de abril, pelas 12 horas, serão as propostas abertas na presença dos proponentes e será adjudicado o fornecimento a quem por menos o fizer, con-vindo.

No caso de haver egualdade de propostas, abriu-se-a licitação entre os proponentes.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, em 26 de março de 1913. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Alfredo Simões Pimenta.

ANNUNCIO

O cidadão — Alfredo Simões Pimenta, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz publico, que por esta administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, correm uns autos administrativos a requerimento da firma commercial—*Agria & Companhia*—d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, para a concessão de licença para pôr em laboração uma fabrica de productos rezinosos, com deposito

annexo, situada nos Linhares, no limite e á distancia de quatrocentos metros, pouco mais ou menos, d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, que se acha comprehendida na 1.^a classe da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, tendo por inconveniente—«perigo d'explosão e incendio»—pelo que em conformidade com o artigo 6.^o do citado decreto foram affixados editaes e por este annuncio convidam-se todas as auctoridades publicas, chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas reclamações por escripto no praso de 30 dias, contra a concessão da licença pedida.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 25 de março de 1913. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o escrevi.

O Administrador do Concelho
Alfredo Simões Pimenta.

ANNUNCIO COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia trinta do corrente mez por dõse horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados nos autos de execução que Antonio Alves Tomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro, move contra Antonio Mendes dos Campeiros, os quaes vão á segunda praça por metade do seu valor, por não terem obtido lanço na primeira praça. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

Uma sorte de mato com tres carvalhos, no sitio do Valle do Ramalho, em seis mil reis 6\$000.

Uma sorte de mato com pinheiros, no Terreiro da Casa, em dois mil e quinhentos reis 2\$500.

Uma terra de rega com videiras, uma touçoeira, testada de mato e um carvalho, á Horta do Moleiro, em dose mil e quinhentos reis 12\$500.

Uma terra de mato com pinheiros, á Horta do Moleiro, em quatro mil reis 4\$000.

Uma casa terrea com quintal, no Tojal, em Aldêa das Freiras, em quinze mil reis 15\$000.

A quarta parte d'uma morada de casas com logradouros, em Aldêa das Freiras, no valor de desasete mil e quinhentos reis 17\$500.

Figueiró dos Vinhos, 16 de março de 1913. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio Ferreira de Lima e Scuzar

CASA

Consta-me que minha mãe Maria do Carmo Affonso quer vender a casa sita na praça Dr. José Antonio Pimenta, n'esta Villa, reservando para si o uso fructo em quanto viva. Eu pertendo comprar-lh'a dando-lhe 900\$000 reis no caso da reserva do uso fructo ou 1:500\$000 reis para venda e transmissão immediata, como já declarei n'este jornal no numero 753, e desejo falar pessoalmente com ella, querendo vender.

Augusto Carmo Affonso.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio, vão á praça para serem vendidos em hasta publica, no dia 6 de abril proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lance que fôr offerecido, os bens abaixo indicados e que foram penhorados na execução por custas e sellos na importância de cento setenta e seis mil duzentos trinta e cinco reis, que o Ministerio Publico move contra Albano Carvalho das Neves, casado, commerciante, da Gestosa Fundeira, d'esta mesma comarca.

Bens a arrematar:

Uma terra de sementeira de rega, com arvores e mato, denominado «Azinhaga», limite da Gestosa Fundeira, no valor de duzentos e cinquenta mil reis 250\$000.

Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, eira, arvores e uma parreira, no sitio denominado a «Varzea», limite da Gestosa Fundeira, no valor de duzentos e cinquenta mil reis 250\$000.

A oitava parte de uma terra de sementeira, com carvalhos, castanheiros e sobreiros, no sitio denominado o «Serrado», limite da Balsa, no valor de cinquenta mil reis 50\$000.

Uma terra com oliveiras, no sitio denominado ao «Souto da Renda», limite da Balsa, no valor de quinze mil reis 15\$000.

A quarta parte de uma terra de

semeadura de rega, com lameiro, botareus, videiras, testada de mato e arvores, no sitio denominado o «Lameiro», limite da Salaborda Nova, no valor de quinze mil reis

Uma terra de mato, com castanheiros, no sitio denominado o «Souto Fundeiro», limite da Balsa, no valor de trinta mil reis 30\$000.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de março de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elisio de Linn.

O escrivão,
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE
85—R. do Poço dos Negros—85
LISBOA



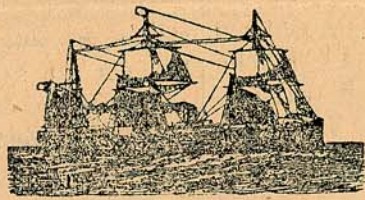
Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim

a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAISES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade..

Encarrega-se tambem de obter passaportes sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda Modas, confeções, guarnições, galões e pasemaneris.—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas Linhas, torcaes, sedas, filoflores, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar. Lã franceza e de camello em meadas. Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas. Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de mesa. alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro

Camas, solchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos. Tapetes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para erianças. Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do CENTRO COMMERCIAL baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanços para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapens de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: É o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno